



## **A UTILIZAÇÃO DE INDICADORES COMO FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÕES GERENCIAIS**

Amanda Cristina Alves

Felipe Augusto Chagas

Lucas Henrique Rigoni Barros

Patrícia de Castro Silva<sup>1</sup>

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Ms. Mário Francisco Chagas

**Resumo:** o objetivo deste artigo consiste em analisar e apresentar a importância da utilização de indicadores financeiros como auxílio aos gestores na tomada de decisões gerenciais, demonstrando aos seus usuários, internos ou externos por meio de *Índices de Liquidez; Endividamento; Rentabilidade e Atividade* a real situação financeira e econômica da empresa. Para tanto, os procedimentos metodológicos empregados são os de uma pesquisa descritiva explicativa, bibliográfica e estudo de caso, tendo como base a análise econômica e financeira da empresa varejista *MAGAZINE LUIZA S.A* através da análise exploratória das principais demonstrações contábeis como a DRE (Demonstrativo de Resultado do Exercício) e o Balanço Patrimonial, tendo como referências os exercícios de 2013 e 2014.

**Palavras-Chaves:** Análise. Indicadores. Demonstrações.

### **Introdução**

O principal objetivo de uma empresa é a maximização de seu valor, e para que isso ocorra buscam no mercado profissionais capacitados que possam tornar esse objetivo possível. O sucesso no desempenho empresarial interessa a todos, pois quanto maior o lucro para remuneração dos acionistas, maior também será a remuneração dos administradores.

A empresa necessita de bons gestores, pessoas sérias e bem intencionadas, com capacidade de gerenciar uma organização que atenda bem o seu principal foco: os clientes. Há a necessidade também que todos estejam alinhados com o objetivo traçado pelos proprietários.

---

<sup>1</sup> Alunos regularmente matriculados no 7º semestre do Curso de Ciências Contábeis – noturno – do *Uni-Facef Centro Universitário de Franca*.



Muitos são os fatores que interferem nas tomadas de decisões, e o bom senso e atenção dos gestores em relação a eles são fundamentais para que o melhor caminho seja escolhido. Política, clima, tecnologia, mercado, independência financeira, ou dependência de recursos de terceiros, são alguns dos fatores que podem interferir no sucesso ou fracasso de uma empresa.

Através da análise minuciosa das demonstrações contábeis pode-se diagnosticar a saúde financeira de uma empresa em determinado momento e para isso foram criados indicadores financeiros, extraídos de balanços patrimoniais e outras demonstrações. É importante que esses índices sejam comparados com os das demais empresas do mesmo segmento, para uma avaliação da situação da companhia comparada a do mercado.

De acordo com Assaf:

A maneira com que os indicadores de análise são utilizados é particular de quem faz a análise, sobressaindo-se além do conhecimento técnico, a experiência e a própria intuição do analista. Dois analistas podem chegar a conclusões bem diferentes sobre uma empresa, mesmo tendo eles trabalhado com as mesmas informações e utilizado iguais técnicas de análise (ASSAF, 2012, p.44)

A correta interpretação dos indicadores proporciona ao gestor condições seguras para tomada de decisão assertivas, uma análise coerente desses índices delimita um rumo correto a ser seguido pela empresa.

O trabalho abordará os indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade e atividade em busca de uma real dimensão da situação patrimonial, financeira e econômica da empresa, produzindo pareceres que poderão orientar o gestor em sua tomada de decisões visando o aumento do lucro e do valor de mercado da companhia. Para atingir os objetivos gerais e específicos definidos na pesquisa, será utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, tendo como base as demonstrações contábeis da empresa MAGAZINE LUIZA S.A do ramo de varejo com sede em Franca – São Paulo e outras 758 filiais distribuídas entre as regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste.



## 1 Referencial Teórico

Este tópico abordará os conceitos utilizados por alguns autores sobre as demonstrações contábeis e as suas respectivas análises, visando esclarecer como estas podem vir a ter grande utilidade na apuração de indicadores que irão auxiliar os gestores na tomada de decisões.

As demonstrações contábeis são de extrema importância, seu entendimento proporciona aos administradores realizarem avaliações mais detalhadas e através delas pode-se conhecer toda estrutura econômica e financeira da empresa. As mais utilizadas como parâmetros para análise são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

São elaboradas e apresentadas conforme descreve a Lei nº 6.404 de 15 de Dezembro de 1976 em seu art.176.

De acordo com Marion, o Balanço Patrimonial:

É a principal demonstração contábil. Reflete a posição financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano de um período prefixado. É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data (MARION, 2005, p. 42).

Esse relatório é o ponto de partida para que o gestor possa conhecer a real situação econômica e financeira da empresa, ele é composto por três partes fundamentais: ativo, passivo e patrimônio líquido, e o conceito dessa demonstração é confrontar o total do ativo à soma do passivo com o patrimônio líquido.

De acordo com Gonçalves (1996, p.315) “A Demonstração do Resultado do Exercício apresenta, de forma resumida, as operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstrada de forma a destacar o resultado líquido do período”.

Iudícibus afirma que:

A contabilidade, com os dois relatórios, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício, um complementando o outro, atinge a finalidade de mostrar a situação patrimonial e econômico-



financeira da empresa. Com os dois relatórios, qualquer pessoa interessada nos negócios da empresa tem condições de obter informações, fazer análise, estimar variações, tirar conclusões de ordem patrimonial e econômico-financeira e traçar novos rumos para futuras transações (IUDÍCIBUS, 1998, p.145-146).

## 1.1 Análise Horizontal e Vertical

De acordo com Assaf:

As duas principais características de análise de uma empresa são a comparação de valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com outros afins. Dessa maneira, pode-se afirmar que o critério básico que norteia a análise de balanços é a comparação (ASSAF, 2002, p.105).

Os valores de determinada conta, ou grupo de contas quando tratados de forma isolada não retrata fielmente a sua real importância e nem o seu comportamento ao longo do tempo.

Quando há a comparação dos valores entre si e com outros períodos obtêm-se mais dinamismo nas informações coletadas, que por si só, se demonstram estáticas. Esse procedimento onde há a comparação como principal fator é representado pela análise horizontal e análise vertical.

A Análise Horizontal segundo Assaf (2002) é a comparação entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas em períodos diferentes. Tem uma grande importância devido ao fato de permitir a análise de tendências passadas ou futuras de cada conta contábil.

A Análise Vertical segundo Assaf:

É um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo. Dessa forma, dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, passivo ou demonstração de resultados, e sua evolução no tempo (ASSAF, 2002, p.111).

Portanto, são análises utilizadas para revelar tendências ou percentuais de determinadas conta em relação a um subtotal ou subgrupo.



## 1.2 Análise Financeira

A análise dos demonstrativos financeiros divulgados pelas empresas deve refletir de forma correta e esclarecedora, a situação econômica e financeira, o risco e a viabilidade do negócio. É de fundamental importância a qualidade dessas informações e das técnicas de análise utilizadas, pois através delas os gestores terão parâmetros para a tomada de decisões e os investidores, a confiança necessária para aplicar seu capital. Essa definição, nada mais é que a Governança Corporativa, segundo Assaf (2012, p.21) “um conjunto de mecanismos e práticas administrativas que visam garantir os direitos dos acionistas – minoritários e controladores – e fazer respeitar também os direitos dos demais agentes”.

Há tempos atrás as principais preocupações dos administradores financeiros eram apenas a captação de recursos, hoje a busca primordial é pela maximização da riqueza de seus acionistas, ou seja, a empresa deverá demonstrar uma capacidade de gerar um resultado operacional acima do exigido e esperado pelos investidores, ao alcançar esse objetivo estará também automaticamente aumentando o seu valor de mercado.

Segundo Matarazzo (1998, p.158) “[...] uma boa análise sempre deveria começar com a do Balanço Patrimonial da empresa, pois seria extremamente desastroso para um gerente financeiro assumir as finanças de uma empresa que caminha para a insolvência”.

A administração financeira é de fundamental importância para as organizações, pois é ela que auxilia a projetar e nortear o rumo pelo qual a empresa irá seguir, e a análise das demonstrações contábeis através de indicadores de liquidez, ajudam a identificar as possíveis deficiências que possam atrapalhar esse percurso.

A Liquidez de uma empresa é medida pela sua capacidade de pagamento frente as suas obrigações, seus quocientes são obtidos através de uma operação matemática, medindo o quanto a empresa tem para cada unidade monetária que ela deve, dados esses que podem ser extraídos do Balanço Patrimonial.



Segundo Silva (1999, p.266), “os índices de liquidez visam fornecer um indicador de capacidade de a empresa pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades”.

Neste trabalho são apresentados quatro índices de liquidez: Corrente; Seca; Geral e Imediata.

Liquidez Corrente: Com base no que foi exposto por Assaf (2012), indica o quanto a empresa possui de bens e direitos realizáveis no curto prazo para saldar suas dívidas do mesmo período. É calculado através da fórmula abaixo:

$$ILC = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

O índice obtido demonstra quanto à empresa possui de Ativo Circulante para cada 1,00 de Passivo Circulante.

Liquidez Seca: Segundo Iudícibus (1998), esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza. Por outro lado, estamos eliminando as influências e distorções que a adoção deste ou daquele critério de avaliação de estoques poderia acarretar, principalmente se os critérios foram mudados ao longo dos períodos. Obtemos esse índice através da seguinte fórmula:

$$ILS = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

O índice obtido demonstra quanto à empresa possui de Ativo Circulante sem contar o seu estoque, para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.

Liquidez Geral: Segundo Silva (1999, p.267), “indica quanto à empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais”.



Ou seja, visa demonstrar a capacidade de pagamento da empresa, sem utilizar seu ativo permanente, é calculado conforme a fórmula abaixo:

$$ILG = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{RLP}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{ELP}}$$

O índice obtido demonstra quanto à empresa possui de Ativo Circulante mais Realizável à Longo Prazo sem contar o seu estoque, para cada R\$1,00 de suas dívidas totais.

Liquidez Imediata: Segundo Assaf (2012) o quociente encontrado demonstra a capacidade da empresa em saldar suas obrigações de curto prazo, com disponibilidades de caixa, bancos e aplicações financeiras de pronto resgate. É obtido através da seguinte fórmula:

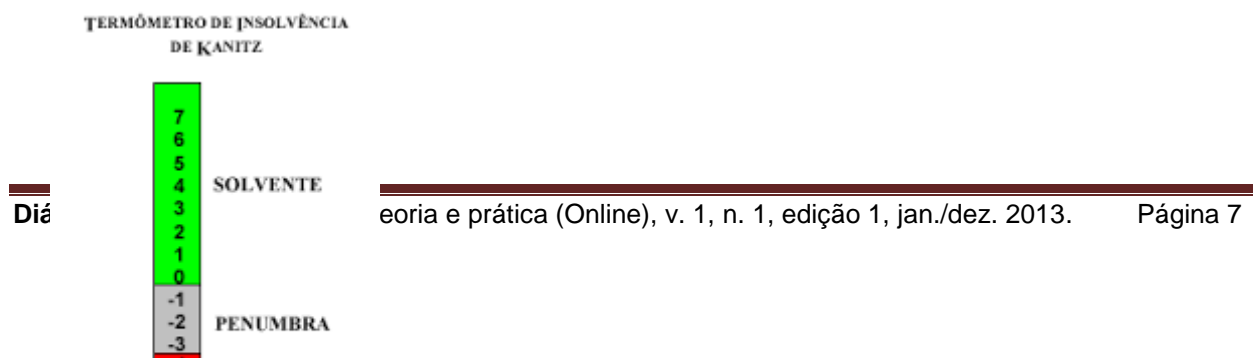
$$ILI = \frac{\text{DISPONÍVEL}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

O índice obtido demonstra quanto à empresa possui de Disponibilidades, para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.

Os índices calculados podem ser analisados de diversas formas, um parâmetro muito utilizado para medir o grau de insolvência da empresa através dos dados obtidos é o Termômetro de Kanitz.

Segundo Marion (1998), o Prof. Stephen C. Kanitz utilizou índices financeiros através de método estatístico, criando um termômetro com a função de medir a capacidade financeira de empresas falidas, resultando em um método que prevê falência das empresas.

**Figura 1:** Termômetro De Kanitz





**Fonte:** Fallman (2003)

Com base nos conceitos de BRAGA (2003), o termômetro de Kanitz é desdobrado em duas partes. Na primeira parte, encontra-se o Fator de Insolvência da empresa a ser analisada, “decorrente de uma ponderação estatística de cinco índices”. Através da seguinte estrutura pode-se chegar ao fator de insolvência:





**Figura 2:** Fator de Insolvência

{	$X1 = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} = \frac{LL}{PL} \times 0,05$
	$X2 = \frac{\text{Liquidez Geral}}{\text{Liquidez Geral}} = \frac{AC + RLP}{PC + ELP} \times 1,65$
	$X3 = \frac{\text{Liquidez Seca}}{\text{Liquidez Seca}} = \frac{AC - E}{PC} \times 3,55$
	$X4 = \frac{\text{Liquidez Corrente}}{\text{Liquidez Corrente}} = \frac{AC}{PC} \times 1,06$
	$X5 = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}} = \frac{CT}{PL} \times 0,33$
$\text{Fator de Insolvência} = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$	

**Fonte:** Marion (1998, p. 476)

Área de solvência – Essa área engloba as empresas que apresentam fator de insolvência maior que zero, sendo essas consideradas com menores riscos de quebra. A probabilidade de insolvência diminui à medida que o fator de insolvência se eleva.

Área de penumbra – empresas que apresentam fator de insolvência entre zero e -3, encontram-se em uma situação perigosa, e merecem atenção especial.

Área de insolvência – as empresas que apresentam fator menor que -3, são as que têm maiores probabilidades de falência, sendo que as possibilidades aumentam à medida que o fator diminui.

### 1.3 Análise de Rentabilidade

As estratégias são o ponto de partida para o sucesso de qualquer negócio em direção aos seus objetivos traçados. Dentre esses objetivos, o lucro certamente é o mais visado e, portanto, é o grande estímulo de uma atividade empresarial. A comparação do lucro de duas empresas em um mesmo período de tempo pode não ser interessante, uma vez que não se sabe a quantidade de recursos utilizados para gerar tais resultados, mas tendo em mãos, indicadores que



possam auxiliar o gestor a obter esses dados, a análise passa a ser um objeto preponderante.

Conceitua-se assim, a análise de rentabilidade como sendo a avaliação da lucratividade da empresa. Dessa forma, os índices de rentabilidade e retorno tornam-se preponderantes para uma análise mais cuidadosa e detalhada do real desempenho de um empreendimento, e dizer que um indicador encontrado é bom ou ruim vai depender das características do negócio, tais como segmento de mercado, porte, tempo de existência, etc.

Os principais índices de rentabilidade abordados neste trabalho são: Margem Líquida; Retorno sobre o Investimento (ROI); Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE) e o Giro do Ativo.

A Margem Líquida determina o percentual de cada R\$ 1,00 de venda que restou após a dedução de todas as despesas, inclusive os impostos, é calculada como sendo o resultado entre a contraposição do lucro líquido frente à receita líquida de vendas da empresa, o índice obtido corresponde ao que sobra para os acionistas. Resultado esse, que se dá pela seguinte fórmula:

$$ML = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{RECEITA LÍQUIDA}}$$

O método do Retorno Sobre Investimentos (ROI – Return Over Investment) foi criado por Gideon Gartner, em 1977. No Brasil, grande parte das empresas faz uso do método ROI.

Iudícibus (1998) ressalta a importância deste índice porque ele demonstra a medida global do desempenho da organização levando em conta todos os fatores envolvidos. Este indicador deveria ser usado como grande teste geral de desempenho e evolução de uma empresa, com o comparativo entre a meta de retorno que se deseja, e o real resultado obtido pela empresa. A análise dos desvios e a investigação de todos os fatores que podem ter ocasionado os desvios nos dão um grande entendimento do mecanismo empresarial. O ROI é dado pela razão entre o lucro líquido alcançado e o investimento efetuado dentro de um dado período:



$$\text{ROI} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

O resultado obtido demonstra o quanto de retorno a empresa traz para cada R\$100,00 investidos.

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE – Return On Equity) refere-se ao retorno do capital investido pelos sócios na empresa, através do capital social, ações preferenciais e ações ordinárias, e está diretamente relacionada ao interesse de seus proprietários. Como o principal objetivo de todas as empresas é o lucro, a mesma precisa permitir que seus investidores recuperem o capital que lhe foi investido.

Seu quociente se dá pelo confronto entre o Lucro Líquido da organização e o seu Patrimônio Líquido:

$$\text{ROE} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

Visa demonstrar o retorno obtido aos sócios para cada R\$100,00 de investimento.

E finalmente, o Giro do Ativo, que segundo Silva (1999, p.233), “estabelece relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, que estão representados pelo ativo total”.

Mede então a eficiência operacional da empresa, através da seguinte fórmula:

$$\text{GA} = \frac{\text{RECEITA BRUTA}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

Seu quociente traz para o analista a quantidade de vendas da organização para cada R\$1,00 de lucro.



#### 1.4 Análise de Endividamento

Essa análise permite ao gestor e a quem possa se interessar o grau de endividamento da empresa, bem como também, mostra sua política na obtenção de recursos para manter sua atividade. Isto é, a proporção de recursos próprios e de terceiros usados para financiar sua sobrevivência no mercado.

Entre os índices de endividamento destacam-se o Endividamento Geral; Endividamento de Curto e Longo Prazo; Índice de Capital de Terceiros e a Imobilização do Patrimônio.

O Endividamento Geral mede a proporção dos ativos totais da empresa financiada pelos credores. Quanto maior for esse índice, maior será o montante do capital de terceiros que vem sendo utilizado para gerar lucros. (GITMAN, 1997, P. 117).

Para calculá-lo devemos utilizar a seguinte equação:

$$EG = \frac{\text{EXÍGIVEL TOTAL}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

Através desse índice pode-se estabelecer o quanto a empresa compromete seu ativo para saldar suas dívidas.

O Endividamento à Curto Prazo tem o mesmo conceito anterior, com diferencial de exprimir o perfil desse endividamento em relação ao prazo que a empresa tem para saldá-lo. Indica o quanto a organização está comprometida com dívidas a serem pagas com o prazo inferior a 365 dias.

$$CE_{cp} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{PC} + \text{ELP}}$$

O Endividamento à Longo Prazo indica o comprometimento da empresa com dívidas de longo prazo, ou seja, com mais de 365 dias.



$$CElp = \frac{\text{EXÍGIVEL À LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{ELP}}$$

A Participação de Capital de Terceiros pode ser definido como sendo a participação que o capital de terceiros tem em relação ao patrimônio líquido total da empresa, quanto maior o índice maior a dependência da empresa perante recursos que não são próprios.

$$ICT = \frac{\text{EXÍGIVEL TOTAL}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

A Imobilização do Patrimônio Líquido confronta em uma equação, o valor total do ativo permanente da empresa com o seu capital próprio, demonstrando o quanto do seu volume está financiado pela própria empresa, sem auxílio de terceiros.

A expressão abaixo determina o quociente a ser analisado:

$$IPL = \frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{PL}}$$

Há de se observar no entanto as características desses indicadores, se uma empresa recorre às dívidas para realizar investimentos produtivos em seu Ativo (modernizações, expansão, etc.) podemos considerar que seja um endividamento sadio, pois essas aplicações podem gerar recursos futuros para saldar o compromisso. Já se a empresa recorre a dívidas para pagar outras dívidas não estará gerando recursos, entrando assim em um ciclo que tende a levar a organização para uma inevitável falência.

O fato de a empresa ser muito endividada não significa necessariamente algo ruim. Tudo irá depender da composição da dívida.

### 1.5 Análise de Atividades



Os índices de Atividade permitem analisar o ciclo financeiro e operacional da empresa, através deles pode-se verificar a velocidade com que a empresa recebe suas vendas, paga suas contas ou renova seus estoques.

Quanto menor esses índices, maiores os benefícios para a empresa, pois se entende que a mesma possui mais eficiência em seus ciclos.

De acordo com Gitman:

[...] os índices de atividade podem ser usados para medir a rapidez com que as contas circulantes (estoques, duplicatas a receber e duplicatas a pagar) são convertidas em caixa. Auxilia na verificação da verdadeira liquidez da empresa [...]. (GITMAN, 1997, p. 111).

Os principais indicadores de atividade abordados são: Prazo Médio de Recebimento; Prazo Médio de Pagamento; Prazo Médio de Estocagem e Ciclo Operacional.

O Prazo Médio de Recebimento é o período médio que a empresa leva para receber as vendas efetuadas. Neste caso devemos estar atentos para a quantidade de vendas a prazo e os prazos concedidos.

$$PMR = \frac{\text{DUPLICATAS A RECEBER}}{\text{RECEITA BRUTA}} \times 360$$

O Prazo Médio de Pagamento demonstra quantos dias em média a empresa leva para saldar suas dívidas.

$$PMP = \frac{\text{DUPLICATAS A PAGAR}}{\text{COMPRAS}} \times 360$$

O Prazo Médio de Estocagem indica quanto tempo, em dias, os produtos permanecem no estoque até serem vendidos. Para encontrar esse índice, utiliza-se a seguinte fórmula:



$$PME = \frac{\text{ESTOQUE}}{\text{CMV}} \times 360$$

Quanto menor tempo o produto permanecer no estoque, mais rápido a empresa irá obter retorno no investimento feito para a compra da mercadoria.

Segundo Assaf (2012), o Ciclo Operacional compreende o período de tempo entre o momento do desembolso inicial de caixa para pagamento dos produtos e a data do recebimento da venda do produto.

Pode ser obtido através da seguinte fórmula:

$$CO = PME + PMR - PMP$$

Uma empresa bem sucedida deve procurar minimizar seu ciclo, pois assim terá maior eficiência em suas estratégias operacionais.

## **2 Estudo de caso de uma empresa varejista**

Tendo como base os indicadores descritos acima, foi feita a análise das demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) da empresa varejista MAGAZINE LUIZA S.A com sede em Franca / São Paulo, dados esses divulgados ao final do exercício dos anos de 2013 e 2014.

Posteriormente foram calculados os índices financeiros, analisados e apresentados conforme segue.

### **Tabela 1 – Dados das Demonstrações Contábeis**



EMPRESA MAGAZINE LUIZA S.A		2014	A.V %	2013	A.V	Variação
		Valores	%	Valores	%	%
<b>Ativo Circulante</b>		<b>3396</b>	<b>64%</b>	<b>2922</b>	<b>62%</b>	<b>16,2%</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa		412	8%	280	6%	47,0%
Títulos e Valores Mobiliários		451	9%	491	10%	-8,2%
Contas a Receber		618	12%	531	11%	16,5%
Estoques		1473	28%	1251	27%	17,7%
Créditos com Partes Relacionadas		93	2%	109	2%	-14,4%
Tributos a Recuperar		296	6%	219	5%	35,3%
Outros Ativos Circulantes		53	1%	41	1%	29,2%
<b>Ativo Não Circulante</b>		<b>1894</b>	<b>36%</b>	<b>1792</b>	<b>38%</b>	<b>5,7%</b>
RLP		1	0%	1	0%	0,2%
Contas a Receber		5	0%	5	0%	7,2%
Tributos a Recuperar		106	2%	159	3%	-32,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos		146	3%	139	3%	5,0%
Depósitos Judiciais		210	4%	170	4%	23,3%
Outros Ativos		52	1%	45	1%	14,5%
Investimentos em Controladas		0	0%	0	0%	-
Investimentos em Controladas em conjunto		320	6%	252	5%	27,0%
Imobilizado		566	11%	540	11%	4,8%
Intangível		489	9%	481	10%	1,5%
<b>ATIVO TOTAL</b>		<b>5290</b>	<b>100%</b>	<b>4714</b>	<b>100%</b>	<b>12,2%</b>
<b>Passivo Circulante</b>		<b>3</b>	<b>0%</b>	<b>3</b>	<b>0%</b>	<b>12,0%</b>
Fornecedores		1790	105%	1652	110%	8,4%
Empréstimos e Financiamentos		591	35%	425	28%	39,1%
Salários, férias e encargos sociais		167	10%	167	11%	0,5%
Tributos a Recolher		45	3%	42	3%	7,0%
Partes Relacionadas		80	5%	74	5%	9,1%
Tributos Parcelados		7	0%	8	1%	-21,5%
Receita Diferida		38	2%	37	2%	2,7%
Dividendos e JCP a pagar		18	1%	16	1%	12,9%
Outras Contas a pagar		95	6%	108	7%	-11,6%
<b>Passivo Não Circulante</b>		<b>1704</b>	<b>100%</b>	<b>1492</b>	<b>100%</b>	<b>14,2%</b>
ELP		2	0%	1	0%	14,2%
Empréstimos e Financiamentos		1120	66%	895	60%	25,2%
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		266	16%	246	16%	8,1%
Receita Diferida		316	18%	349	23%	-9,6%
Outras Contas a pagar		2	0%	2	0%	54,3%
<b>Patrimônio Líquido</b>		<b>1</b>	<b>0%</b>	<b>1</b>	<b>0%</b>	<b>8,6%</b>
Capital Social Realizado		607	36%	607	41%	0,0%
Reservas de Capital		10	1%	6	0%	79,1%
Ações em Tesouraria		(20)	(1%)	(20)	(1%)	0,7%
Reserva Legal		16	1%	10	1%	66,2%
Reserva de Retenção de Lucros		143	8%	94	6%	51,6%
Outros Resultados Abrangentes		(1)	(0%)	(2)	(0%)	-23,2%
<b>PASSIVO TOTAL</b>		<b>1708</b>	<b>100%</b>	<b>1495</b>	<b>100%</b>	<b>14,2%</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>						
EMPRESA MAGAZINE LUIZA S.A		2014	A.V	2013	A.V	Variação
DRE		VALORES	%	VALORES	%	%
Receita Líquida de Vendas		9799	100%	8088	100,0%	21,2%
Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços		(7087)	(72%)	(5825)	(72,0%)	21,7%
Lucro Bruto		3	0%	2	0,0%	19,9%
Despesas/Receitas Operacionais com vendas		(1746)	(18%)	(1514)	(18,7%)	15,4%
Despesas Gerais e Administrativas		(443)	(5%)	(404)	(5,0%)	9,6%
Perdas com créditos de liquidação duvidosa		(23)	(0%)	(21)	(0,3%)	6,3%
Depreciação e Amortização		(114)	(1%)	(102)	(1,3%)	12,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial		100	1%	54	0,7%	82,9%
Outras Receitas Operacionais Líquidas		25	0%	99	1,2%	-75,3%
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro		491	5%	375	4,6%	30,9%
Receitas Financeiras		96	1%	69	0,9%	39,0%
Despesas Financeiras		(457)	(5%)	(313)	(3,9%)	45,9%
Resultado Financeiro		(361)	(4%)	(244)	(3,0%)	47,9%
Lucro Operacional antes do Imposto de Renda e da Cont. Social		130	1%	131	1,6%	-0,6%
Imposto de Renda e Cont. Social Correntes e Diferidos		(2)	(0%)	(17)	(0,2%)	-90,5%
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>		<b>128556</b>	<b>1312%</b>	<b>113806</b>	<b>1407,0%</b>	<b>13,0%</b>





**Fonte:** Desenvolvida a partir das demonstrações contábeis da empresa.

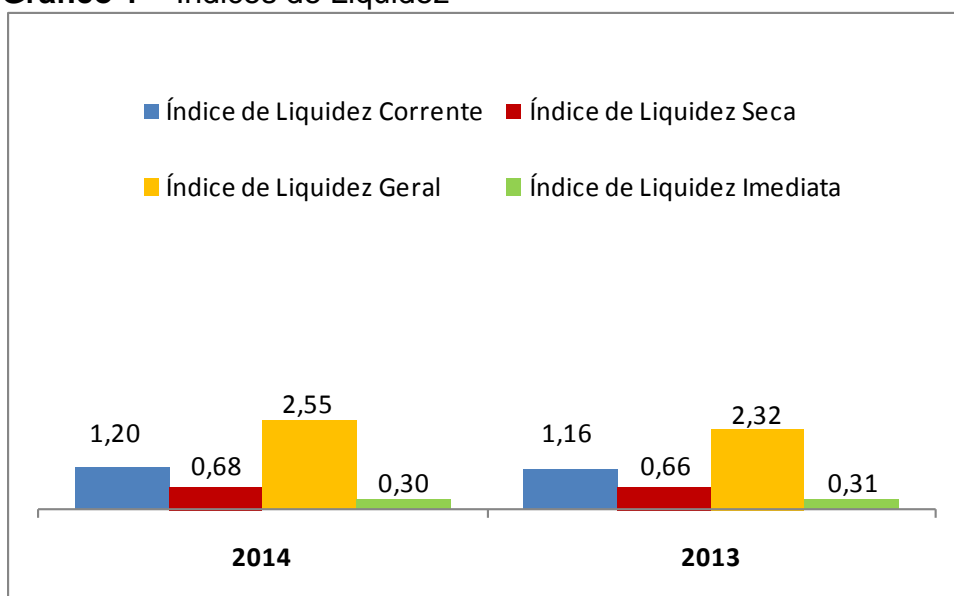
## 2.1 Resultado da análise de liquidez

**Tabela 2 – Análise dos Índices de Liquidez**

Índices de Liquidez	2014	2013
Índice de Liquidez Corrente	1,20	1,16
Índice de Liquidez Seca	0,68	0,66
Índice de Liquidez Geral	2,55	2,32
Índice de Liquidez Imediata	0,30	0,31

**Fonte:** Resultado obtido pela análise dos balanços.

**Gráfico 1 – Índices de Liquidez**



**Fonte:** Resultado apurado com base no balanço patrimonial

Com o estudo de caso, observou-se que a Liquidez Corrente da empresa obteve uma melhora. Para cada R\$1,00 de dívidas de curto prazo, possuía R\$1,16 de ativo circulante em 2013 e alavancou esse índice para R\$1,20 em 2014. Demonstrando assim uma boa capacidade em financiar suas necessidades de capital de giro.

A Liquidez Seca também obteve uma pequena melhora, mas há de se ter cautela em relação ao valor obtido, pois nota-se a incapacidade da organização em saldar suas dívidas de curto prazo usando somente itens monetários de maior liquidez de seu ativo circulante. Para cada R\$1,00 de dívidas de curto prazo,



possuía R\$ 0,66 em 2013 e R\$0,68 em 2014. Esse índice é consideravelmente importante nesse caso, onde a empresa opera com estoque de difícil realização em curto prazo.

A Liquidez Imediata normalmente é baixa, justificada pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade. Neste caso não é diferente, em 2013 o valor era de R\$0,31 para cada R\$1,00 de dívidas, regredindo para R\$0,30 em 2014.

O índice de Liquidez Geral é o fator positivo da companhia, demonstra que sua fluidez, a curto e longo prazo está em crescimento. De cada R\$1,00 que a empresa mantém de dívidas, possuía R\$2,32 de haveres e direitos no ativo circulante em 2013 e esse valor aumentou para R\$ 2,55 em 2014.

Notou-se que a empresa possui uma margem de equilíbrio quanto aos seus direitos e obrigações se for analisado sob o mesmo ponto de vista de Assaf (2012, p.177) “A liquidez geral utilizada também como medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revela sua capacidade de saldar todos seus compromissos.”

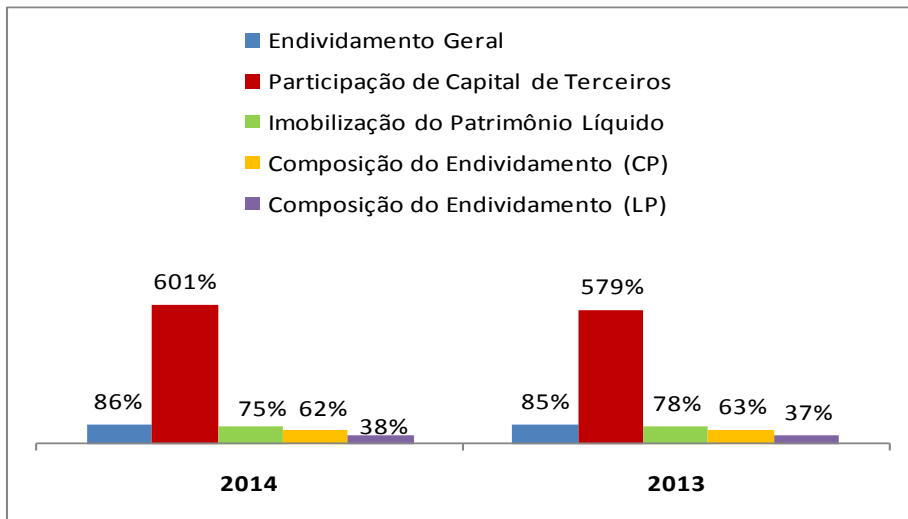
## 2.2 Resultado da Análise de Endividamento

**Tabela 3** – Análise de Índices de Endividamento

<b>Índices de Endividamento Geral</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Endividamento Geral	86%	85%
Participação de Capital de Terceiros	601%	579%
Imobilização do Patrimônio Líquido	75%	78%
Composição do Endividamento (CP)	62%	63%
Composição do Endividamento (LP)	38%	37%

**Fonte:** Resultado apurado com base no balanço patrimonial

## **Gráfico 2** – Índices de Endividamento



**Fonte:** Resultado apurado com base no balanço patrimonial e na DRE  
O conceito de endividamento segundo Iudícibus:

Os quocientes de endividamento relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação ao capital de terceiros. (IUDICIBUS 1944, P. 104).

No Endividamento Geral se obteve um quociente elevado, a empresa comprometeria 85% de seu ativo total para saldar suas dívidas em 2013, aumentando esse percentual para 86 em 2014.

A Participação do Capital de Terceiros demonstra que a empresa possui uma alta alavancagem financeira, termo esse segundo Assaf (2012) geralmente utilizado para qualquer técnica aplicada para multiplicar a rentabilidade por meio de endividamento. O incremento proporcionado através da alavancagem também aumenta os riscos da operação e a exposição à insolvência. Em 2013 a participação de recursos de terceiros na estrutura organizacional da empresa era de 579%, esse valor sofreu um aumento em 2014 e saltou para 601%, alto índice que pode ser justificado por ser uma empresa de capital aberto.

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido evidencia que o PL financiou 78% dos recursos permanentes da companhia em 2013, com regressão de 3p.p em 2014, conseqüentemente caindo para 75%, estando a parcela restante financiando o capital de giro da companhia.



Com relação à Composição do Endividamento, a análise expressa que de todas as dívidas da empresa em 2013, 63% eram com prazos menores de pagamento, ou seja, vencimentos antes de 365 dias e 37 % com prazos maiores. Em 2014 os percentuais não sofreram significativas variações, com 62% de dívidas a curto prazo e 38% a longo prazo.

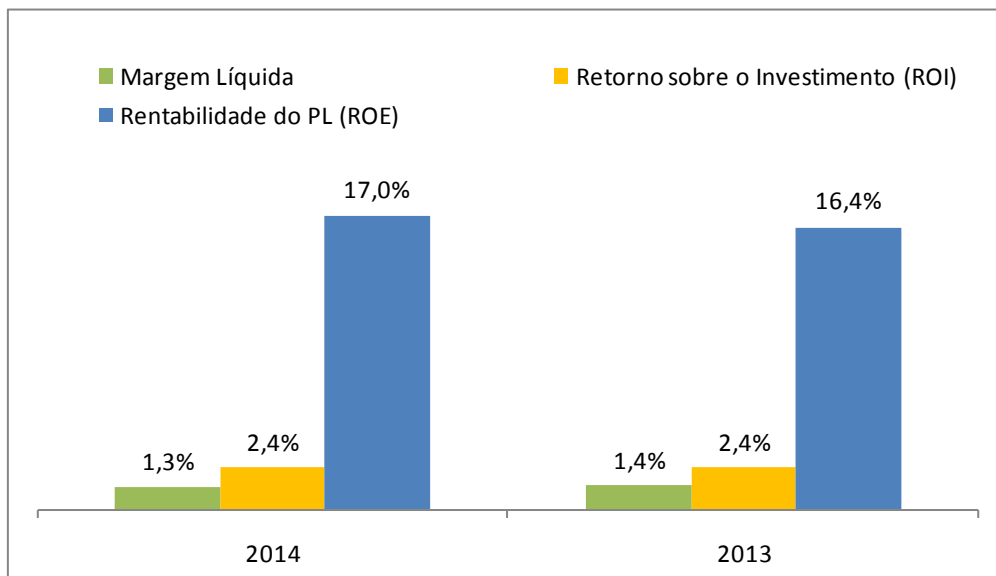
### 2.3 Resultado da Análise de Rentabilidade

**Tabela 4 – Análise de Rentabilidade**

Índices de Rentabilidade	2014	2013
Margem Líquida	1,3%	1,4%
Retorno sobre o Investimento (ROI)	2,4%	2,4%
Rentabilidade do PL (ROE)	17,0%	16,4%
Giro do Ativo	1,85	1,72

**Fonte:** Resultado apurado com base no balanço patrimonial

**Gráfico 3 – Índices de Rentabilidade**



**Fonte:** Resultado apurado com base no balanço patrimonial.



A Rentabilidade é o resultado das operações da empresa em um determinado período em relação aos investimentos realizados. Envolve todos os elementos econômicos, operacionais e financeiros do empreendimento.

Como a rentabilidade está diretamente relacionada ao resultado da empresa, inicia-se apurando as margens obtidas com a realização das atividades desempenhadas por ela.

O índice apurado no Giro do Ativo demonstra que o ativo total da empresa teve uma rotação de quase 2 (duas) vezes em ambos os anos, se comparado a média do setor que era de 0,81 em 2013, a empresa obteve um índice excelente. Aumentar o giro do ativo é muito importante para a atividade operacional para que se possa trazer dividendos e lucros. A análise acima indica uma situação favorável de giro onde para cada R\$1,00 de ativo produziu-se em média R\$1,78. É importante ressaltar que nem sempre um alto volume de vendas é sinônimo de lucratividade e vice e versa. Para saber se esse quociente é satisfatório analisamos a margem de Lucro Líquido.

A Margem Líquida da empresa analisada está abaixo da média geral das empresas de mesmo seguimento, como se pode acompanhar no portal Instituto Assaf, onde o índice era 11,5% em 2013. Com 1,4% em 2013 e 1,3% em 2014, a organização obteve menos de R\$00,1 de lucro para cada R\$1,00 de venda.

O Retorno sobre o Investimento (ROI) evidencia que para cada R\$100,00 de investimentos na empresa, obteve-se o retorno de R\$2,40 em ambos os anos.

Já o retorno para o investimento feito pelos acionistas através do índice Rentabilidade do Patrimônio Líquido foi de 16,4% em 2013 e 17,0% em 2014, percentual esse que se encontra acima da média das empresas comerciais em geral que foi de 14,6% como se comprova no portal Instituto Assaf.



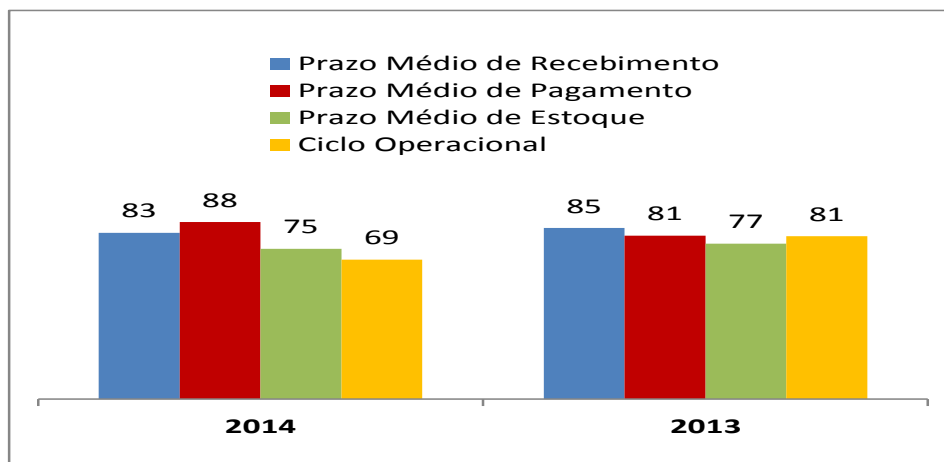
## 2.4 Resultado da Análise de Atividades

**Tabela 5** – Análise de Atividades

Índices de Atividade	2014	2013
Prazo Médio de Recebimento	83	85
Prazo Médio de Pagamento	88	81
Prazo Médio de Estoque	75	77
Ciclo Operacional	69	81

**Fonte:** Resultado apurado com base no balanço patrimonial.

**Gráfico 4** – Índices de Atividades



**Fonte:** Resultado apurado com base no balanço patrimonial.

Segundo ASSAF (2012, p.184): “Os indicadores da atividade operacional são mais dinâmicos e permitem que seja analisado o desempenho operacional da empresa e suas necessidades de investimento em giro”.

O Ciclo Operacional é o período de maturação da empresa, indo desde a compra dos produtos até a sua venda, pode-se observar através de análise que os índices obtidos melhoraram significativamente em 2014, saindo de 81 dias em 2013 para 69 dias no ano seguinte, quanto menor se apresentar o ciclo operacional, menores serão a necessidade de se investir em giro.

A empresa também diminuiu o seu Prazo Médio de Recebimento caindo de 85 dias em 2013, para 83 dias em 2014 e aumentou seu Prazo Médio de Pagamento, enquanto em 2013 a empresa pagava suas compras em 81 dias, em 2014 passou a pagá-las em 88 dias. O Prazo Médio de Estoque em 76 dias pode ser



considerado bom, pois a empresa opera com estoque de difícil realização a curto prazo.

## 2.5 Análise pelo Termômetro de Kanitz

O termômetro de Kanitz foi desenvolvido pelo Professor Stephen Charles Kanitz através de uma análise de aproximadamente 5.000 demonstrações contábeis e financeiras de empresas brasileiras, onde criou-se uma escala com base em índices compostos de liquidez elaborando um parâmetro para prever o grau de possibilidade de falência das empresas. (Kanitz, 1978, apud Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, 2005.)

Tendo como parâmetro o Termômetro de Kanitz mencionado nesse trabalho, calcula-se o Fator de Insolvência.

Em 2014

$$F.I. = 0,05 \cdot (X1) + 1,65 \cdot (X2) + 3,55 \cdot (X3) - 1,06 \cdot (X4) - 0,33 \cdot (X5)$$

$$F.I. = 0,05 \cdot (0,17) + 1,65 \cdot (2,55) + 3,55 \cdot (0,68) - 1,06 \cdot (1,20) - 0,33 \cdot (6,01)$$

$$F.I. = 3,37$$

Em 2013

$$F.I. = 0,05 \cdot (X1) + 1,65 \cdot (X2) + 3,55 \cdot (X3) - 1,06 \cdot (X4) - 0,33 \cdot (X5)$$

$$F.I. = 0,05 \cdot (0,16) + 1,65 \cdot (2,32) + 3,55 \cdot (0,66) - 1,06 \cdot (1,16) - 0,33 \cdot (5,79)$$

$$F.I. = 3,04$$

A empresa analisada se encontra na área de solvência sendo considerada com pouquíssimos riscos de quebra. A probabilidade de falência diminui à medida que o fator de insolvência se eleva de um ano para o outro, em 2013 o fator era de 3,04 crescendo 0,33 em 2014, passando assim a ter 3,37.

## Conclusão

O resultado do presente estudo demonstra a importância dos indicadores econômicos como medidas de desempenho utilizadas para mensurar o



CHAGAS, M. F.

desenvolvimento econômico da empresa, servem como parâmetros da saúde da empresa e permitem comparativos de desempenho entre diferentes períodos, de maneira a avaliar o resultado atual em relação a outros períodos históricos.

Todos esses dados reunidos e analisados de forma correta e responsável vem a contribuir para a tomada de decisões assertivas dentro da organização.

Os índices de liquidez permitem a avaliação da situação financeira da empresa, ou seja, evidenciar a solidez da empresa. A corporação que tem índices de liquidez satisfatórios apresenta boas condições para pagamento de suas dívidas. Neste caso nota-se que a empresa tem um excelente índice de liquidez geral, apenas os resultados apurados em sua liquidez imediata estão com valores inferiores a R\$1,00, mas como já havia sido mencionado anteriormente, esses índices geralmente são baixos, pelo fato de as empresas terem pouco interesse em manter recursos monetários em caixa, por serem um ativo de baixa rentabilidade.

A empresa em sua estrutura de capital demonstra grande dependência de recursos de terceiros e uma grande alavancagem financeira, porém levando em conta ser uma companhia de grande investimento em abertura de novas filiais, reformas em lojas já existentes, podemos considerar esse endividamento como sendo benéfico para a empresa, pois a expansão de sua estrutura pode gerar lucros futuros para saldar essas dívidas.

O ciclo operacional da empresa retrata um prazo excelente, com a de média 75 dias, levando-se em conta o tipo de mercadoria vendido pela empresa, que muitas vezes é financiado em até 24 meses para seus clientes.

Empresas de grande porte como o Magazine Luiza, se utilizam diariamente desses indicadores se baseando em dados coerentes fazendo com que seus gestores decidam com propriedade os rumos a serem seguidos pela organização.

Com uma avaliação detalhada dos indicadores de cada uma das unidades de negócios (filiais) que a empresa mantém, seus diretores podem decidir se é lucrativo ou não manter lojas que sucessivamente apresentam índices baixos.





Observando a relação de mercado, o estado mais rentável, o tipo de população que nele habita, pode-se também optar por abrir novas filiais.

Isso tudo só é possível com a apuração e análise criteriosa desses indicadores que só trouxeram benefícios aos diversos usuários das demonstrações contábeis.

## Referências

GITMAM, Lawrence J. *Princípios de Administração Financeira Essencial*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1995. 145-146 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade Gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Introdução a Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.

KAPLAN, Robert S; NORTON, David P. *Organização Orientada para a Estratégia*. 12ª edição. São Paulo: Editora Campus, 2000.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Básica*. 14. edição. São Paulo, Editora Atlas s.a , 2009. 42p

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise Financeira de Balanços*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 158 p.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial*. São Paulo: Atlas, 2003.

NETO, Alexandre Assaf. *Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico - financeiro*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.



CHAGAS, M. F.

NETO, Alexandre Assaf. *Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico - financeiro*. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Sheila Fernandes Pimenta. *Estrutura e formação de trabalhos acadêmicos: compilação e discussão das normas da ABNT*. 4. ed. Franca: Uni - FACEF, 2013.

SILVA, José Pereira da. *Análise Financeira das Empresas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PASSAIA, Claudir. *Análise Econômica Financeira com utilização de Índices*. 2010. (Artigo em Bacharel em Ciências Contábeis). União do Ensino Superior de Nova Mutum, Mato Grosso, 2010.

Decreto nº 6.404, de 15 de Dezembro de 1976. – Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm)> Acesso em 03 maio 2015.

Indicadores da Economia – Dispõe sobre o valor dos principais índices utilizados a partir do ano de 2000. Disponível em <<http://www.institutoassaf.com.br/>> Acesso em 02 maio 2015.